

SAÚDE NAS **AMERICAS**

*Acelerando a eliminação
de doenças*

PAHO



Pan American
Health
Organization



World Health
Organization

Americas Region

**RESUMO
EXECUTIVO**



© PAHO

Resumo executivo

O que é a Iniciativa de Eliminação de Doenças? Por que ela foi lançada?

Desde a fundação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 1902, a Região das Américas obteve um progresso significativo rumo à eliminação de doenças. A Região das Américas eliminou a varíola em 1974, e sua erradicação ocorreu em 1980. Em 1994, a Região foi certificada como livre da poliomielite. Nas últimas décadas, a Região eliminou diversas outras doenças, como rubéola, síndrome da rubéola congênita e tétano neonatal.

Nos anos 2010, a Região das Américas enfrentava um cenário complexo de desafios impostos por doenças transmissíveis. Apesar dos êxitos obtidos na eliminação de diversas doenças imunopreveníveis, alguns problemas se tornaram mais prementes, como a mudança do clima, a hesitação vacinal, desigualdades na atenção à saúde e novas doenças infecciosas. Reconhecendo que os esforços isolados da época eram insuficientes para resolver esses problemas multifacetados, a OPAS, sob a liderança de sua ex-Diretora Carissa Etienne, introduziu uma estrutura ousada e abrangente. Essa iniciativa integrava serviços em uma escala mais ampla, abordando mais de 30 doenças e condições de uma só vez e enfatizando uma abordagem centrada na pessoa, de forma a não deixar ninguém para trás nos esforços para conter as doenças transmissíveis.

Em 2019, a OPAS e os Estados Membros lançaram a Iniciativa de Eliminação de Doenças, uma estrutura integral para combater mais de 30 doenças e condições na Região das Américas. Formulada com base em consultas regionais importantes e contribuições de especialistas, a iniciativa buscava lutar contra grandes categorias de doenças que eram responsáveis pelas maiores cargas de doença na Região. Em 2020, porém, a pandemia de COVID 19 prejudicou profundamente os sistemas de saúde e revelou as desigualdades existentes. Apesar dessas dificuldades, a pandemia também revelou que havia oportunidades para serviços de saúde mais abrangentes. Em 2023, o atual Diretor da OPAS, Jarbas Barbosa da Silva Jr., relançou a Iniciativa de Eliminação de Doenças,

considerada uma oportunidade crítica para fortalecer os sistemas de saúde, promover a recuperação dos retrocessos causados pela pandemia e acelerar o progresso rumo à saúde universal na Região das Américas.

A iniciativa tem como alvo doenças selecionadas que acarretam uma grande carga e podem ser combatidas usando as ferramentas e tecnologias existentes. A iniciativa também lida com doenças que afetam de forma desproporcional comunidades em situação de vulnerabilidade devido a fatores sociais, econômicos e sistêmicos complexos. Esses grupos incluem mulheres; povos indígenas; afrodescendentes; comunidades rurais; pessoas lésbicas, gays, bissexuais e trans; migrantes; e populações prisionais. Conforme os países avançam rumo à eliminação de doenças, a iniciativa trabalha para compreender e eliminar problemas pré-existentes que minam os esforços nessas comunidades.

A OPAS elaborou quatro linhas de ação para guiar a Iniciativa de Eliminação de Doenças:

1. fortalecimento da integração dos sistemas de saúde e da prestação de serviços;
2. fortalecimento dos sistemas de vigilância e informação em saúde;
3. enfrentamento dos determinantes ambientais e sociais da saúde;
4. fortalecimento da governança, gestão e finanças.



SITUAÇÃO DAS METAS DE ELIMINAÇÃO NA REGIÃO DAS AMÉRICAS

A presença das mais de 30 doenças e condições relacionadas da Iniciativa de Eliminação de Doenças nos diversos países e territórios da Região varia. Enquanto algumas doenças — como **infecções sexualmente transmissíveis e hepatites virais** — estejam presentes em todos os contextos, outras — como doenças transmitidas por vetores, zoonoses e doenças infecciosas negligenciadas — afetam populações e áreas específicas. Dessa forma, cada país adapta suas estratégias com base no contexto de cada doença.

A OPAS está monitorando o progresso em direção a indicadores e metas específicos para cada uma das mais de 30 doenças e condições. Sete doenças — **dracunculíase** e seis doenças imunopreveníveis (**variola, poliomielite, rubéola, rubéola congênita, sarampo e tétano neonatal**) — foram eliminadas em toda a Região. Algumas doenças não foram eliminadas em nível regional, mas foram eliminadas em determinados países. A **malária** foi eliminada em 19 países, e a eliminação da **transmissão materno-infantil de HIV e sífilis** foi alcançada em 11 países e territórios do Caribe. Diversas doenças infecciosas e zoonoses negligenciadas — como **febre aftosa, peste, oncocercose, filariose linfática, doença de Chagas, tracoma, raiva humana transmitida por cães e cólera** — também foram eliminadas em alguns países.

Alguns países estão muito perto de suas metas de eliminação, mas restam muitos desafios para que atinjam o status de eliminação. No caso da **bouba**, a transmissão foi interrompida em toda a Região, mas, fora o Equador, nenhum país confirmou oficialmente esse fato. Além disso, embora ainda não haja confirmação, a **raiva humana transmitida por cães** está prestes a ser

eliminada em 37 países, e 8 países contribuirão para o processo mundial de erradicação da **febre aftosa**. As autoridades sanitárias acreditam que nove países e territórios do Caribe eliminaram a **esquistossomose**. No caso de outras doenças — **câncer do colo do útero, tuberculose, hepatite C, hepatite B, HIV/aids, meningite bacteriana e infecções sexualmente transmissíveis** — nenhum país da Região atingiu as metas de eliminação. Em vários países, eliminar a **transmissão materno-infantil de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas** também é um grande desafio, assim como a eliminação da **malária, cólera, defecação a céu aberto e uso doméstico de combustíveis poluentes**. As zoonoses e doenças infecciosas negligenciadas continuam afetando milhões de pessoas em toda a Região, sobretudo as que carecem de acesso a serviços básicos, como saúde, educação, água e saneamento.

A Iniciativa de Eliminação de Doenças enfrenta grandes lacunas nos dados para diversas doenças, áreas geográficas e populações, o que impede que seu potencial seja plenamente reconhecido e que a implementação seja efetiva. É essencial melhorar a qualidade dos dados, com maior acurácia, completude e especificidade, para dispor de um processo efetivo de monitoramento, avaliação e alocação de recursos. Em última análise, isso melhora a prestação de contas e propicia estratégias mais individualizadas para se chegar a todas as populações.

www.paho.org/en/data-portal-elimination



Explore o Portal Regional de Dados da Iniciativa de Eliminação para obter informações atualizadas sobre o progresso na eliminação de mais de 30 doenças transmissíveis na Região das Américas até 2030. Acesse a guia “Indicators and Targets” [Indicadores e Metas] para obter informações detalhadas sobre os indicadores usados para monitorar a eliminação e metas específicas para cada doença e condição.



PERSPECTIVAS E ANÁLISE DO PROGRESSO RUMO À ELIMINAÇÃO

A Iniciativa de Eliminação de Doenças enfrenta desafios complexos para sua implementação. Entre eles estão disparidades na atenção à saúde, barreiras políticas, tecnológicas e econômicas, vigilância inadequada e diversidade cultural e linguística. *Saúde nas Américas: Acelerando a eliminação de doenças examina diversas doenças que ainda não atingiram suas metas, a fim de determinar quais estratégias funcionaram, quais são os desafios existentes e o que resta a fazer.*

Prevê-se que a taxa de mortalidade por **câncer do colo do útero** na Região permanecerá alta até 2030. Estratégias integrais de prevenção devem incluir melhor rastreamento de câncer, tratamento de lesões pré-cancerosas e provisão de acesso universal à vacina contra o papilomavírus humano. Embora nenhum caso de **cólera** tenha sido registrado em 2020 e 2021, houve um ressurgimento em 2022, quando milhares de casos foram registrados no Haiti e na República Dominicana. Como é difícil prever casos futuros, os esforços de eliminação da cólera precisam se concentrar em atividades de prevenção, preparação e resposta, juntamente com um sistema de vigilância robusto.

A Iniciativa de Eliminação de Doenças tem como meta uma redução de 95% na **defecação a céu aberto** entre 2020 e 2030. Esse comportamento vem se reduzindo gradualmente. Até 2026, a iniciativa prevê que apenas 0,01% das pessoas continuarão defecando a céu aberto e, no ano seguinte, esse valor deve se aproximar de zero. Similarmente, a análise de prognóstico indica que, até 2030, a porcentagem estimada de pessoas que dependem de **combustíveis poluentes** nos domicílios ficará próxima à meta de 5% da iniciativa.

As taxas de **sífilis** estão aumentando na Região, o que resulta em maior prevalência entre gestantes e maiores taxas de sífilis congênita. Os desafios incluem acesso limitado a atendimento pré-natal, diagnóstico e tratamento. Os prognósticos sugerem que, até 2030, a taxa de **transmissão materno-infantil de sífilis** chegará a quase 3,7 por 1000 nascidos vivos, um valor que diverge significativamente da meta de eliminação (0,5 por 1000 nascidos vivos). A taxa de **transmissão materno-infantil de HIV** vem diminuindo sistematicamente na Região, mas, para chegar à meta para 2030 (2% ou menos de transmissão materno-infantil do HIV), é preciso ampliar o acesso a serviços de HIV para gestantes. A taxa de novas infecções por HIV na Região está diminuindo, e as projeções indicam uma taxa de 0,14 caso por 1000 indivíduos não infectados até 2030. No entanto, esse número não chega à meta para 2030 de 0,02 caso novo por 1000 indivíduos.

A **tuberculose** continua sendo uma das doenças infecciosas que mais matam no mundo. As projeções indicam um possível aumento na taxa de incidência até 2030, frisando a necessidade constante de esforços sustentados para combater a tuberculose na Região. Essas projeções indicam a necessidade de abordagens adaptadas e baseadas em dados para abordar os focos da doença em cada país, especialmente em áreas de mineração e comunidades indígenas – locais onde as taxas de transmissão continuam altas.

A Região está enfrentando desigualdades estruturais profundamente arraigadas, com impactos sobre os desfechos de saúde e as oportunidades. As doenças e condições abordadas pela Iniciativa de Eliminação de Doenças afetam de forma desproporcional pessoas em situação de vulnerabilidade, que enfrentam estigma, desafios ambientais e acesso limitado à atenção à saúde. Para que a iniciativa seja bem-sucedida, os Estados Membros precisam resolver iniquidades latentes em saúde e identificar os determinantes sociais e ambientais da saúde. Avaliações rigorosas das desigualdades em saúde podem ajudar os Estados Membros a implementar intervenções culturalmente adequadas a fim de criar mudanças positivas duradouras, priorizando os grupos mais marginalizados e desassistidos.



ACELERANDO OS ESFORÇOS DE ELIMINAÇÃO NA REGIÃO

A experiência acumulada da OPAS e dos Estados Membros em ações de eliminação de doenças gerou informações valiosas sobre estratégias integradas para atingir esse objetivo. A implementação e o contexto variam, mas, potencialmente, todas as estratégias enumeradas a seguir poderiam ser intensificadas.

Linha de ação 1 : Fortalecimento da integração dos sistemas de saúde e da prestação de serviços.

- ▶ **Integrar serviços de saúde para diversas doenças à atenção primária** em âmbito local

permite chegar de forma efetiva às comunidades onde a transmissão dessas doenças persiste. Ao incorporar práticas bem-sucedidas a programas existentes, como a iniciativa EMTCT Plus de eliminação da transmissão materno-infantil, os serviços de saúde conseguem oferecer cuidados abrangentes e integrados em cada contato com pacientes. Além de aumentar a eficiência da prestação de serviços de saúde, essa abordagem também acelera os esforços para eliminar diversas doenças simultaneamente.

- ▶ **Maior inovação e acesso a tecnologias em saúde** podem ajudar a combater as doenças transmissíveis. Os Fundos Rotativos Regionais da OPAS oferecem acesso a insumos a preços acessíveis, e a Plataforma Regional de Inovação e Produção, um programa especial da OPAS, promove inovação e acesso a tecnologias em saúde. A aceleração do acesso geral a medicamentos, diagnósticos e outras tecnologias em saúde essenciais, bem como a adoção da telemedicina e de tecnologias inovadoras, como sistemas portáteis de raios X auxiliados por inteligência artificial, pode melhorar muito a detecção e o tratamento da tuberculose. Além disso, testes laboratoriais portáteis para diagnóstico no ponto de atenção, como o teste duplo para HIV e sífilis, representam uma ferramenta poderosa para que os países salvem vidas e avancem rumo à eliminação de doenças.



© PAHO

- ▶ **Programas de água, saneamento e higiene** ajudam a prevenir e controlar doenças transmissíveis, como no caso da eliminação do tracoma por meio de maior acesso a água para higiene facial, a fim de prevenir infecções oculares ou, como no caso do aumento do acesso a água e saneamento, a fim de prevenir parasitoses intestinais em comunidades rurais remotas. Os países podem ampliar seus programas existentes de água, saneamento e higiene para incorporar a prevenção e o manejo de diversas doenças incluídas na Iniciativa de Eliminação de Doenças.

Linha de ação 2 : Fortalecimento dos sistemas estratégicos de vigilância e informação em saúde.

- ▶ **Melhorar a vigilância e os sistemas de informação em saúde** é crucial, especialmente em áreas subatendidas. É preciso concentrar esforços na vigilância de diversas doenças ao mesmo tempo, como na vigilância sorológica integrada ou nas plataformas de diagnóstico molecular de múltiplas doenças, a fim de aumentar a eficiência e a capacidade de resposta nos esforços de eliminação de doenças.
- ▶ **Os dados para a tomada de decisões em todos os níveis** podem ser melhorados por meio de dados desagregados, coleta de dados em tempo real, plataformas interoperáveis em conformidade com normas internacionais, desenvolvimento de capacidades em ciências de dados e parcerias regionais para harmonizar os esforços de vigilância.

- ▶ **A resistência a antimicrobianos** representa uma grave ameaça para a prevenção e o tratamento das doenças infecciosas. Para fazer face a esse desafio, os países podem melhorar os processos de coleta e compartilhamento de dados, promover o acesso a diagnósticos e técnicas de laboratório e adotar uma abordagem de Saúde Única.

Linha de ação 3 : Enfrentamento dos determinantes ambientais e sociais da saúde.

- ▶ **O uso dos instrumentos disponíveis para mensurar a equidade e abordar essa questão** ajuda os países a refinar intervenções. A introdução de instrumentos mais simples e o acesso a mais dados de comunidades permitiriam que as estratégias abordassem melhor as barreiras e as necessidades sistêmicas dos grupos marginalizados.
- ▶ **A adoção de uma perspectiva intercultural** pode aumentar a efetividade e a sustentabilidade dos esforços de eliminação de doenças. As estratégias nacionais devem incluir material de educação em saúde adequado, práticas tradicionais e materiais no idioma local.
- ▶ **Abordagens de Saúde Única** facilitam a eliminação de doenças em âmbito local por meio da integração de serviços de saúde humana, animal e ambiental. Para acelerar os programas de Saúde Única, os países podem melhorar a vigilância, aumentar o financiamento e incorporar fatores culturais.
- ▶ **Abordar a mudança do clima** é vital, dado que ela exerce um impacto significativo sobre as doenças transmissíveis por meio de expansão da distribuição de vetores e alteração dos padrões de transmissão. Entre as estratégias essenciais estão a colaboração intersetorial e o desenvolvimento de capacidades locais para aumentar a resiliência.

Linha de ação 4 : Fortalecimento da governança, gestão e finanças.

- ▶ **A coordenação intergovernamental** pode assegurar a sustentabilidade dos programas de eliminação em longo prazo. As principais atividades são a integração das metas de eliminação aos planos nacionais de saúde, a coordenação de iniciativas transfronteiriças de saúde e a criação de grupos diretores de alto nível.
- ▶ **As parcerias público-privadas** proporcionam recursos essenciais, estimulam a inovação e aumentam a capacidade local de implementar soluções abrangentes. Os países podem cogitar mais parcerias com partes interessadas do setor privado, considerando cuidadosamente as necessidades e o contexto local.
- ▶ **A participação da sociedade civil** facilita o uso do conhecimento local para aumentar a efetividade e a adequação cultural dos esforços de eliminação. É importante ampliar essa participação em toda a Região, usando abordagens flexíveis lideradas pelas comunidades.

Os Estados Membros são encorajados a adotar e ampliar essas estratégias efetivas para cumprir suas metas de eliminação de doenças e oferecer uma atenção mais equitativa e centrada na pessoa.



A CONQUISTA DA ELIMINAÇÃO

A Iniciativa de Eliminação de Doenças aproveita sucessos anteriores e utiliza os instrumentos e estratégias disponíveis. A Região continua avançando rumo à meta da iniciativa de eliminar mais de 30 doenças e condições até 2030.

Porém, ainda há mais a fazer. Para acelerar o progresso, a OPAS e os Estados Membros estão se concentrando em diversas áreas: defesa da continuidade do apoio político e financeiro; fortalecimento da participação comunitária; melhoria dos serviços interculturais; implementação de estratégias de atenção primária à saúde; fomento a parcerias intersetoriais; adesão à transformação digital; e garantia de acesso a novas tecnologias. O objetivo desses esforços é criar sistemas de saúde mais resilientes e eficientes.

Além dos retrocessos agravados pela COVID-19, foram encontradas várias dificuldades importantes na implementação da iniciativa, como limitações orçamentárias, iniquidades em saúde, manutenção do status de eliminação, envolvimento de partes interessadas em diversas abordagens de tratamento e prevenção de doenças, limitações tecnológicas e problemas relacionados à migração. Para superar esses obstáculos e assegurar a continuidade do progresso, são necessárias soluções inovadoras.

Olhando para 2030, a iniciativa enfatiza a elaboração de sistemas de saúde mais robustos e a mitigação de futuras ameaças de doenças. Para isso, é preciso melhorar a vigilância de doenças, fortalecer a atenção primária, investir em pesquisa e desenvolvimento, expandir as atividades no âmbito da Saúde Única e preparar as comunidades por meio da educação. Ao integrar as estratégias de preparação para surtos de doença aos sistemas de saúde existentes, os Estados Membros podem melhorar seu apoio à Iniciativa de eliminação de doenças e aumentar sua capacidade de responder a futuras ameaças de doenças transmissíveis. Em última instância, o objetivo é assegurar que a priorização de uma melhor vigilância, infraestrutura e preparação da comunidade seja feita de forma sustentável e consistente, mesmo na ausência de uma crise, melhorando assim o bem-estar de indivíduos, comunidades e economias em toda a Região das Américas.

OPAS/EIH/HA/24-0006

© **Organização Pan-Americana da Saúde, 2024.** Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

PAHO



Pan American
Health
Organization



World Health
Organization
Americas Region

www.paho.org